

Música

De 7 a 16 de fevereiro 2013

Festival RESCALDO

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



MÚSICA

De qui 7 a sáb 16 de fevereiro na Culturgest e na Trem Azul - M3

Produção Culturgest / Trem Azul

Comissário Travassos

Textos Rui Dâmaso

Ilustração Travassos

Parceiros de comunicação Wake Up

Toda a informação em
www.festival-rescaldo.info

O Festival RESCALDO procura distinguir alguma da mais significativa produção nacional no panorama das músicas de vanguarda – nos mundos da eletrónica, da livre improvisação e das tangentes ao vasto espectro do rock e do

jazz – assinalando as grandes referências do presente, contextualizando a influência dos seus mais importantes precursores e abrindo portas às visões de futuro.

Para além de celebrar alguns dos nomes e projetos cuja atividade, no ano transato, considera merecedora de destaque, o RESCALDO abre também espaço para projetar artistas aos quais reconhece capacidade para, num future próximo, alargar e enriquecer os horizontes da criação musical contemporânea em Portugal.

Presente na capital desde 2007, a 6.ª edição de RESCALDO conta com treze concertos, dois lançamentos de discos, uma exposição e um DJ-Set.

Quinta, 7 de fevereiro

22h · Duração: 45 min.

Trem Azul



Go Suck a Fuck

Teclados, guitarra, baixo Leio Teclados, guitarra, baixo

Pesto Teclados, baixo, chaos pad Gajo de Go Suck

A “explosão”, plenamente consumada em 2012, da Cafetra Records enquanto coletivo de músicos da máxima relevância e frescura no panorama nacional, deu e tem vindo a dar frutos que extravasam a linhagem *indie/lo-fi/garage* a que associamos a maioria dos seus projetos. Exemplo disso mesmo são estes Go Suck A Fuck, cujo disco de estreia, *Para o seu marido*, mostra uma faceta muito mais aberta (ou em aberto), plácida e dificilmente classificável. Na ausência de percussão e baixo, sobram guitarras dolentes, teclados em fraseados lúdicos e conversas extraídas de fontes múltiplas que se encontram em *flirts* breves (não há uma única canção que atinja a marca dos 2 minutos), pequenos esqueletos de fórmulas *indie-rock* clássicas que preservam um certo onirismo e lirismo originários.

Todos estes fragmentos parecem pistas para algo ainda por vir; alimentemo-nos dessa expectativa.

gosuckafuck.bandcamp.com

23h · Duração: 45 min.

Trem Azul

Albatre

Alto sax, efeitos Hugo Costa Baixo, eletrónicas Gonzo Almeida Bateria Philipp Ernsting

Trio sediado em Roterão e formado por dois *jazzmen* portugueses (Gonçalo Almeida, baixo, e Hugo Costa, saxofone), aos quais se junta o percussionista Philipp Ernsting, os Albatre operam na interseção entre as dinâmicas do *free jazz* e uma pulsão eminentemente rock, na sua vertente mais próxima do *noise* (ao jeito dos saudosos



portugueses Fish & Sheep, por exemplo, e a tudo o que neles os aproximava do desregramento nipónico epitomizado por uns Fushitsusha), integrando uma comunidade criativa em crescendo, sediada nos Países Baixos, na senda de ruidosos trios fundadores como os Julie

Mittens ou os Cactus Truck. A participação dos Albatre no RESCALDO assinalará a edição do seu primeiro álbum, com a chancela da Shhpuma Records. albatre.bandcamp.com/releases

Sexta 8 de fevereiro

21h30 · Dur. 1h45 com intervalo
Pequeno Auditório Culturgest



Diamond Gloss

Guitarra, eletrónicas Gonçalo Pereira

Gonçalo Pereira, músico lisboeta, surgiu publicamente como principal compositor e nome responsável pelo coletivo How Comes the Constellations Shine, cuja abordagem ao cânone do que veio a ser convencionado como *post-rock* se centrava na sua faceta mais outonal, solene e lírica. O nome Diamond Gloss vem reafirmar o seu estatuto de artista a solo e o incorporar de novas influências na sua música. O álbum *Bears*, editado em 2012 pela norte-americana Fluttery Records, revela elementos mais próximos de uma certa corrente neoclássica, da revitalização *idm/ambient* por via de uns Múm ou Helios, ou da sagacidade

e ambição (micro) orquestral de uns Sigur Rós, e uma paleta emocional que privilegia mais a contemplação estática que a solenidade sorumbática. dgloss.bandcamp.com

Filho da Mãe

Guitarra Rui Carvalho

Sobram poucos adjetivos para descrever a rapidíssima ascensão, no ano que passou, de Rui Carvalho, *aka* Filho da Mãe, a um patamar de quase unanimidade acerca do caráter imprescindível e desarmante da sua música. Guitarrista de passado elétrico e crescimento no seio da comunidade sónica *hardcore* de Lisboa (nos If Lucy Fell), a adoção do nome Filho da Mãe marca a passagem a um universo acústico e assinala uma metamorfose assombrosa de beleza, sensibilidade e sentido: o disco *Palácio*, editado pela Rastilho, inquieta e pacifica em doses iguais, seja por via de um apurado domínio técnico, seja pelo lirismo refratário e vertiginoso dos seus fraseados, seja pelo ondular contínuo das suas linhas poéticas, que de alguma forma deixam passar um certo caráter de portugalidade, abstrata sim, mas



© Dunya Rodrigues

reconhecível, de todo o modo, a um nível primordial: o das emoções. filhodamae.bandcamp.com
vimeo.com/42188347

Sábado 9 de fevereiro

21h30 · Dur. 1h45 com intervalo
Pequeno Auditório Culturgest



Bruno Béu

Piano e eletrónicas Bruno Béu
Com a participação de Nelson Ferreira
(Violoncelo) no último tema

Bruno Béu, pianista e compositor cuja atividade central radica na criação de música para teatro, apresentará no RESCALDO composições que integram um novo álbum, em preparação. Liberto aqui da necessidade de diálogo com uma narrativa exterior à própria matéria sonora, o piano, omnipresente e complementado por apontamentos de origem eletroacústica, abre novos caminhos de significação por entre uma dinâmica sónica de fluxo permanente, por entre ressonâncias sinestéticas e preocupações metafísicas, rumo a uma poesia de quietude exótica e de brilho imaculado. brunobeu.me

Almost a Song

Piano Joana Sá Guitarra Luis Martins

O percurso desta pianista lisboeta é dos mais singularmente coerentes na história recente do panorama nacional: integrante, ainda adolescente, dos fenomenais, fugazes e inesquecivelmente marcantes Pinhead Society, Joana Sá veio, lentamente, emergindo como uma voz de enorme mérito num patamar mais diretamente ligado à criação exploratória e à composição de música incatalogável. Primeiro abraçando a improvisação livre e não-idiomática, com os Powertrio, depois lançando-se na obra de enorme fôlego que é *Through this looking glass*, refletindo um universo intermédia cuidadosamente concebido, orquestrado e executado e merecedor de uma justificada aclamação. O seu trabalho em conjunto com Luis José Martins, guitarrista, intérprete e criador num vasto espectro que engloba a música clássica, a contemporânea e a popular (a sua face mais visível, através do grupo Deolinda) abarca já um período de mais de uma década, com destaque para a formação do plim! Ensemble e dos já referidos Powertrio. *Almost a Song*, o mais recente empreendimento artístico da dupla, promete a



subida de um patamar mais na procura de soluções e direções para a criação contemporânea; na Culturgest assistiremos em primeira mão à apresentação daquele que será o seu primeiro disco, com lançamento via Shhpuma Records. www.joana-sa.com

Quinta, 14 de fevereiro

21h30 · Dur. 1h45 com intervalo
Pequeno Auditório Culturgest



Rodrigo Amado Hurricane

Saxofone tenor Rodrigo Amado *Gira-discos, eletrónica*
DJ Ride *Bateria* Gabriel Ferrandini

O saxofonista Rodrigo Amado, nome maior do jazz português nas últimas duas décadas, junta-se a dois dos músicos nacionais cuja ascensão terá sido das mais prodigiosas e fulgurantes nos últimos anos: Gabriel Ferrandini, jovem baterista ao qual já não conseguimos evitar referências hiperbólicas, cada vez mais peça central e quase omnipresente em tudo o que é verdadeiramente livre e explosivo na música nacional, e DJ Ride, coroado no final de 2011 como campeão mundial de

scratch/turntablism, pela International DJ Association, agora no rescaldo do lançamento de *Life in Loops*, álbum que dá conta do caráter eminentemente colaborativo da sua música, apresentando convidados como The Legendary Tigerman, Stereossauro ou PAUS. A promessa de um furacão sonoro neste RESCALDO não surpreende, portanto, mas surpreenderá sem dúvida a matéria de que este será composto: virtuosa, certamente, porque o são os três músicos, mas eminentemente livre, exploratória e incendiária.

www.rodrigoamado.com
www.djride.com

Radial Chao Opera

Gongos, 'laptop' acústico, objetos, metalofones Gustavo Costa *Bateria, címbalos, objetos, metalofones* João Pais Filipe *Contrabaixo, 'laptop' acústico, flautas, objetos* Henrique Fernandes

A Radial Chao Opera é uma manifestação mais do singular e importante papel que uma comunidade alargada de músicos vem desempenhando, há mais de uma década, na cidade do Porto;



composta por um trio de alguns dos mais proeminentes nomes dessa mesma comunidade (Henrique Fernandes, Gustavo Costa e João Filipe), esta formação vem colocar em evidência uma das suas obsessões: a da invenção, quer a nível conceptual quer de execução, de uma etnicidade cerimonial urbana (alguns dos projetos nos quais estão envolvidos chegam mesmo a forjar músicas tradicionais e rituais de imaginários países distantes), aqui com o recurso a instrumentos invulgares e de autoria própria, rumo à reinvenção dos paradigmas das músicas tradicionais, da livre improvisação e da eletroacústica. *Dve Két*, o seu segundo álbum, com edição de 2012, é disso mesmo testemunho. soundcloud.com/sonoscopia/41-161769-8-584025

Sexta 15 de fevereiro

21h30 · Duração: 45 min.
Pequeno Auditório Culturgest

Tropa Macaca

Guitarra André Abel
Teclados Joana da Conceição

A impossível catalogação da música da Tropa Macaca é resultado de um percurso de tal forma pessoal, de uma procura tão pura, tão focada, de uma diluição tão total das possíveis fontes, referências e inspirações, que nada resta senão o próprio objeto, o próprio som. Com o novíssimo álbum *Ectoplasma* acabado de sair pela Software, editora de Daniel Lopatin (Oneohtrix Point Forever), e já depois da edição

de *Sensação de Princípio* pela mítica *Siltbreeze*, o duo, originário de Santo Tirso mas radicado em Lisboa, dá mais um passo rumo a uma nova possibilidade de música, onde a organicidade do método casa com uma estética cujos pontos de referência habituais são eminentemente mecanicistas.



A inclassificabilidade não é, por si só, garantia de mérito artístico ou de um lugar no trono dos visionários, mas a verdade é que André Ferreira e Joana da Conceição são, sem qualquer sombra de dúvida, viajantes únicos pelo milagre do som. tropamacaca.com

22h25 · Duração: 30 min.
Cafeteria da Culturgest

Pedro Lopes

Gira-discos, discos de prensagem caseira e agulhas modificadas, objetos vários Pedro Lopes

Pedro Lopes é um músico português residente em Berlim, com um vasto currículo de colaborações com nomes como Carlos Zíngaro, Reinhold Friedl,



Dj Sniff, Pedro Sousa ou Miguel Sá, entre muitos outros, num percurso enriquecido ainda por um envolvimento com a *radio art* que o levou já a produzir peças para a Transmediale de Berlim, a Fundação de Serralves ou o Goethe Institut.

Fazendo do seu instrumento, o gira-discos, veículo para um discurso de experimentação de tom analógico, com recurso a amplificadores, discos de prensagem caseira, agulhas modificadas e objetos percussivos, Pedro Lopes é um dos mais interessantes e inovadores representantes da música exploratória nacional.

pedrolopesresearch.wordpress.com

23h · Duração: 45 min.
Pequeno Auditório Culturgest

Pop Dell'Arte

Voz João Peste **Guitarra** Paulo Monteiro
Baixo José Pedro Moura **Teclados** Eduardo Vinhas **Bateria** Nuno Castêdo

Há pouco, muito pouco, de não-dito acerca dos Pop Dell'Arte: responsáveis,

talvez máximos, pelo rasgar das avenidas do pensamento livre na música em Portugal, ainda hoje percorridas de alto a baixo (tantos de nós crescemos a ouvir a expressão “tipo Pop Dell’Arte” como quase sinónimo para experimentalismo, estranheza, liberdade), a sua importância e influência não é certamente comensurável ou adequadamente expressa por palavras, mas antes pelo crescente fervilhar criativo a que felizmente assistimos ainda pelo país. Sem eles, não existiria talvez RESCALDO, não existiria este panorama de criação livre que orgulhosamente celebramos – existiria talvez outro panorama, se realidades paralelas sobrevivessem – mas o facto é que a música de João Peste e respetivos companheiros de viagem



instaurou, ela mesma, uma capacidade de criação à margem do real do quotidiano e do *mainstream*, para além do plano da mera possibilidade. Tendo lançado o último trabalho de originais, *Contra Mundum*, em 2010, a própria permanência da sua necessidade de criar, evoluir e partilhar é facto incontornável na contemporaneidade nacional.

popdellarte.posterous.com

Sábado 16 de fevereiro
22h · Duração: 45 min.
Trem Azul

Luis Lopes Noise Solo

Guitarra Luis Lopes

Dos mais ativos músicos nacionais no território em que se cruzam o jazz, a improvisação livre e a negação pura de



géneros e adjetivações (lídera também formações internacionais como o Humanization 4tet, com Rodrigo Amado e os irmãos Aaron e Stephan González, ou o Lisbon-Berlin Trio com Robert Landfermann e Christian Lillinger), o guitarrista Luis Lopes apresenta no RESCALDO uma faceta do seu trabalho que tem, nos últimos anos, ganho preponderância: o seu *noise guitar solo* é veículo para um confronto entre o silêncio puro e a irrupção de fragmentos de maximalismo sónico e micro-fraseados abstratos, de violência controlada.

pt.myspace.com/luislopes09

23h · Duração: 45 min.
Trem Azul

Black Bombaim

Guitarra Ricardo Miranda

Bateria Paulo Gonçalves **Baixo** Tojo Rodrigues

Expoentes máximos de um movimento que, bem ou mal, instituiu a cidade de Barcelos como capital nacional do rock, os Black Bombaim são de tal forma especiais que não seria de todo difícil imaginar que, qualquer que fosse a sua proveniência, facilmente atingiriam o patamar ao qual já inquestionavelmente pertencem. Movendo-se pelos meandros mais espaciais, cósmicos e assumidamente psicadélicos alcançáveis pelo triunvirato bateria, guitarra e baixo (com uma incrível capacidade de evocar, ao mesmo tempo, Pink Floyd, Tangerine Dream ou Sleep) os Black Bombaim carregam consigo um disco que é um troféu e um marco na história da música nacional no século XXI, o duplo LP *Titans*. Com as participações de luminárias como Adolfo Luxúria Canibal, Noel V. Harmonson ou Steve Mackay, entre outros, *Titans* constituiu um passo fundamental que abriu portas ao trio barcelense a várias digressões



europeias e a participações já agendadas em festivais da dimensão mítica de um Roadburn (Holanda) ou Alchemy at Zahar (Marrocos).
blackbombaim.bandcamp.com

00h · Trem Azul



© Nuno Correia

RESCALDO e a Associação Chili Com Carne, com uma exposição de trabalhos de um dos novos valores da ilustração nacional. Na senda de recentes e criteriosas palavras de elogio por parte da icónica publicação *Juxtapoz Magazine*, o trabalho de Zé Burnay, licenciado em *design* gráfico pela ESAD, tem vindo a dividir-se entre a criação de fanzines, *artwork* para música ou a participação em exposições coletivas – diferentes aplicações para um imaginário visual de grande coerência interna e ligado a uma visão extremamente pessoal.
www.behance.net/zeburnay

Flak DJ-Set

Cabe a Flak, nome indissociável de alguns dos melhores momentos das últimas três décadas na música em Portugal (enquanto motor dos Rádio Macau e dos Micro Audio Waves), a honra de encerrar esta edição do RESCALDO, com um DJ-Set que levará à Trem Azul uma cuidadosamente respigada seleção de clássicos não-convencionais de todas as interseções tributárias do rock nas suas múltiplas vertentes. A toada será certamente celebratória.

www.facebook.com/pages/micro-audio-waves/193703004212

De 7 a 16 de fevereiro
Trem Azul

Zé Burnay

Novo capítulo da colaboração estabelecida nos últimos anos entre o



Próximo espetáculo

Jason Moran and The Bandwagon

© Patrick McBride



Jazz Sex 22 fevereiro

Grande Auditório · 21h30 · Dur. 1h30 · M3

Piano Jason Moran *Guitarra baixo* Tarus Mateen
Bateria Nasheet Waits

Desde a sua impressionante emergência na cena musical nos finais da década de 1990 que Jason Moran tem provado mais do que o seu brilhantismo como músico. A sua reputação afirmou-se enquanto músico que arrisca e que explora novas direções para o jazz.

Em quase todas as categorias que importam – improvisação, composição, conceito de grupo, repertório, técnica, experimentação – Moran, com a sua banda The Bandwagon, desafia o *status quo* e é considerado como fazendo parte daqueles que estão a fazer “o futuro do jazz”.

A mais recente gravação de Moran, *TEN* (Blue Note, 2010), celebra o 10.º aniversário dos The Bandwagon. Este trio pioneiro é um dos mais duradouros e criativos trios com piano do

jazz atual. *TEN* foi considerado pelos críticos reunidos pela revista *Downbeat* como disco do ano, e o grupo de críticos de jazz nacionais reunidos pelo site *Jazzlogical* também considerou *TEN* como dos melhores CDs estrangeiros do ano, escolhendo ainda Moran como melhor músico do ano, enquanto a revista *Jazz magazine/Jazzman* distinguiu o álbum com um Choc.

Em perspetiva mais um concerto excepcional na Culturgest, que tem apresentado, a solo ou como líderes, os melhores pianistas nacionais e estrangeiros da cena jazzística dos nossos dias.

Conselho de Administração

Presidente

Fernando Faria de Oliveira

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel dos Santos Arada

Pietra Fraga

Luísa Fonseca

estagiária

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Rui Osório de Castro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blazquez

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de Direção Cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

coordenador

Paulo Abrantes

Ricardo Guerreiro

Tiago Bernardo

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo chefe

Álvaro Coelho

Maquinaria de Cena

Nuno Alves chefe

Artur Brandão

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

Receção

Sofia Fernandes

Ana Luísa Jacinto

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

Gonçalo Paiva estagiário

Sara Almeida estagiária

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 - Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt - www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo
